



O Projeto Ópera na Escola: inovando em tempos pandemia

GUSTAVO DOS SANTOS BALDI¹;
MAGALI LETÍCIA SPIAZZI RICHTER³

¹Universidade Federal de Pelotas – gsbaldi.piano@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – magali.richter@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Nos seus 15 anos de existência o Projeto Ópera na Escola nunca havia enfrentado uma situação tão impactante como a da pandemia de COVID-19, que impossibilitou o desenvolvimento de suas atividades normais. Segundo a coordenadora e idealizadora, professora Magali Richter, o projeto sempre levou a música lírica para dentro do espaço escolar, através de apresentações musicais presenciais. Em Richter (2005) estão descritas em detalhe muitas das atividades usuais do projeto. No entanto, diante do contexto em que vivemos, com o isolamento social imposto pela pandemia de COVID-19, houve a necessidade de buscar novos meios para que o projeto se mantivesse ativo.

Neste trabalho serão apresentadas as dificuldades observadas pelo bolsista do referido projeto, Gustavo Baldi, pianista e aluno do Curso de Música/Composição. Buscou-se compreender de maneira mais ampla o contexto em que vivemos e como o projeto poderia atuar na comunidade escolar, onde suas atividades passaram a ser remotas.

2. METODOLOGIA

Segundo Fonterrada (1997), as práticas pedagógicas vêm oscilando entre dois extremos, em um lado o modelo tradicional que privilegia o ensino em “linha”, com a construção de conteúdos musicais de forma linear e sequencial, e no lado oposto o modelo não-linear, cuja prática pedagógica é apoiada em uma nova maneira de apreensão do mundo, propiciando experiências vivas e variadas, tão mutantes quanto curtas e diversas. A autora defende que essas práticas são complementares e podem andar juntas, redundando em um efetivo processo de educação musical. Neste contexto, considerou-se que o projeto poderia buscar novas formas de atuação para continuar contribuindo com a iniciação musical das crianças do ensino infantil e fundamental em Pelotas e região.

Através de apresentações musicais, alunos cantores e instrumentistas do Curso de Música/UFPEL, assim como convidados músicos da comunidade, faziam performances musicais utilizando figurinos, maquiagens e acessórios, para tornar a experiência mais real e atraente para as crianças. O palco era de muitos artistas, a plateia repleta de crianças, esses eventos passaram a ficar marcantes na vida escolar. Como pode um projeto amplamente presencial seguir trabalhando durante um período de distanciamento social? Como se ensaia? Como se apresenta?

A ação do bolsista começou em junho de 2020. Desta data até o momento atual, é onde se situa a experiência relatada neste trabalho.

Diante desse cenário de pandemia, teve-se a ideia de preparar conteúdo musical em formato de vídeo, onde o repertório selecionado seriam árias de ópera e canções líricas brasileiras, que pudessem de alguma forma chegar até os alunos das escolas públicas. Uma das primeiras dificuldades encontradas foi que

algumas obras musicais precisavam de acompanhamento ao piano, ou com teclado digital; porém não sendo possível usar o ambiente físico da faculdade, buscou-se então um programa de transcrição de partituras onde foram criadas e trabalhadas as faixas de acompanhamento. Essas gravações foram enviadas às alunas de canto, convidadas a colaborar com o projeto nesse novo formato.

Os vídeos foram gravados pelas cantoras em suas próprias casas e com os equipamentos que tinham à disposição. Observou-se certa diferença na qualidade tanto de som quanto de imagem devido à diferença de condições e equipamentos para a captação. Sendo assim, para dar maior unidade a esses vídeos, criou-se uma identidade visual para o projeto, com vinheta de abertura e fechamento contendo as logomarcas oficiais da UFPel, do Centro de Artes e do Conservatório de Música, apoiadores do projeto. A trilha sonora escolhida para ser usada nas vinhetas, não sem motivo, é a área da Rainha da Noite, trecho da ópera A Flauta Mágica de Wolfgang Amadeus Mozart, ópera com a qual o projeto iniciou suas atividades, assim como descreveu Richter (2005):

[...], o projeto de extensão foi desenvolvido com crianças da educação infantil com idades entre 4 e 6 anos, [...] com o intuito de oportunizar um outro tipo de atividade artístico-musical. A ópera escolhida foi “A Flauta Mágica”, de Wolfgang Amadeus Mozart, [...]. (p. 4)

Outro processo importante na edição dos vídeos foi a colocação de uma legenda. Seja nas músicas em língua portuguesa, para facilitar o entendimento do texto e do dialeto utilizado, ou nas músicas em língua estrangeira, uma tradução para o português que possibilitasse um melhor entendimento dos textos. A legenda possibilita trabalhar com mais facilidade a leitura, a interpretação e, a compreensão dos conteúdos inseridos no vídeo. Para o público alvo do projeto alunos da Rede Pública de Ensino Infantil isso torna um vídeo uma atividade mais relevante para o aprendizado e para apreciação da música além de se tornar mais acessível e inclusivo.

Um pequeno questionário foi enviado aos professores da E.M.E.F. Independência de Pelotas-RS, escola onde o projeto já havia se apresentado em anos anteriores. Ao contactar com a diretora da referida escola, logo ela nos colocou em um grupo de WhatsApp em contato com seus professores. Sendo assim, os vídeos foram enviados e foram perguntados se os conteúdos dos vídeos eram adequados para as crianças e, se eles poderiam contribuir para enriquecer os assuntos abordados em suas respectivas disciplinas. Obtivemos as seguintes repostas:

“... Gostei do projeto porque acredito que todas as oportunidades oferecidas aos nossos alunos são válidas. Talvez nem todos se interessem, mas pode ser que um dos meus vinte e dois alunos goste e desperte para a música, podendo isso acrescentar na vida dele.”

“Eu acredito que o projeto possa ser tanto um auxílio no planejamento, encaixando nos meus planos e contextualizando com os conteúdos, quanto as vezes, ser um modo de relaxar no fim de uma semana de aula e ainda não fugir do tema daquela semana.”

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento, foram criadas as páginas de internet para divulgação, além dos elementos da identidade visual do projeto, e também alguns vídeos foram finalizados. Três destes vídeos já foram enviados aos professores da E.M.E.F. Independência e foram encaminhados aos alunos. Foram criados

pequenos formulários para serem respondidos pelos professores e também pelos estudantes da escola. Recebemos o retorno algumas professoras e o próximo passo é receber as respostas dos próprios alunos, para entender como veem o conteúdo oferecido e realizar adaptações no formato do vídeo, para que se tenha mais qualidade e amplitude.

Com a criação de um canal no YouTube o projeto passa a ter uma nova possibilidade de compartilhar o seu conteúdo e também, de armazenar e organizar todos os vídeos antigos, atuais, ou que ainda venham a ser produzidos, aumentando ainda mais a cobertura do projeto.

A partir dessa etapa de adaptação e com as observações dos resultados obtidos até então, constatou-se que o projeto Ópera na Escola pode sim seguir atuando e realizando suas ações mesmo em um período de isolamento social, usando das ferramentas físicas e virtuais necessárias para criar e distribuir conteúdo na internet. Pretende-se manter os canais virtuais abertos mesmo depois do isolamento social, pois estas ferramentas podem aumentar de forma significativa a abrangência do projeto, beneficiando a comunidade escolar e geral.

Os benefícios do projeto, tanto para o público alvo, quanto para os participantes, ficam evidenciados no depoimento da aluna Maria Clara Vieira (2020):

Realizar o Ópera na escola de maneira remota tem sido um grande desafio para mim e minhas colegas, pois isso é algo totalmente novo para nós, porém transformou-se em uma incrível experiência de crescimento pessoal e aprendizado [...] Acredito que este novo formato proporciona uma experiência audiovisual muito interessante para as crianças e para os cantores, podendo manter as atividades ativas e contribuindo para a educação nas escolas e em outros espaços também, visto que é possível alcançar muitas pessoas online.

Ainda neste ano, o objetivo é continuar produzindo vídeos “caseiros” no formato de solista cantor e acompanhamento, mas também, explorar outras possibilidades, como duetos e formações maiores. Ampliaremos a ação do projeto compartilhando os vídeos com outras instituições de ensino.

4. CONCLUSÕES

A necessidade da criação de um espaço nas redes sociais para manter o projeto ativo foi decisiva para a realização das ações do projeto. Várias plataformas digitais foram utilizadas em todo este processo: WhatsApp, YouTube, Facebook, Google Drive, Gmail e Google Meet. A necessidade trouxe a inovação e agora o Projeto Ópera na Escola conta com o seu “Espaço Virtual” nas redes sociais, ampliando sua possibilidade de atuação e alcance.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FONTEERRADA, M. T. O. Os Parâmetros Curriculares Nacionais e a área da Música. In: Anais do XXI CONFAEB – Congresso Nacional da Federação dos Arte-Educadores do Brasil. Brasília, 1998, p. 15-27.
- RICHTER, M. L. S. **O projeto ópera na escola: um estudo de caso.** p. 4-15 2005. Centro de Artes, UFPel.
- EMEF Independência. Depoimentos de professoras. Pelotas, 29/09/2020.
- VIEIRA, M. C. Ópera na Escola – Depoimento. Florianópolis, 28/09/2020.